

POLÍTICAS PÚBLICAS REGIONAIS DO MERCOSUL E A INSERÇÃO EM CADEIAS GLOBAIS DE VALOR: A OBSERVAÇÃO PREBISCH-SINGER E O EXEMPLO DA COSTA RICA

Vanessa Hochwald¹

RESUMO: A problemática atual da região Mercosul consiste na concentração das exportações em matérias-primas sem elaboração. Começar a comercializar produtos com um maior valor agregado para avançar na cadeia produtiva promete desenvolvimento, mas a localização tradicional dos países em desenvolvimento pertinente ao baixo valor agregado na “curva da cadeia de valor” representa um obstáculo para os países da região Mercosul. Tomando como exemplo o caso de Costa Rica, que exporta produtos tecnológicos, o objetivo desse trabalho será analisar um caso bem-sucedido de melhora de competitividade nas etapas produtivas de maior valor agregado, discutindo estratégias de adaptação do exemplo para a região Mercosul.

Palavras-chave: Mercosul. Cadeias globais de valor. Políticas públicas regionais. Comercio Internacional.

ABSTRACT: The actual problem of the Mercosur-region consists of a concentration of commodities in exportation. Starting to commercialize products with a higher added value in order to advance in the production chain promises development, but the traditional placing of developing countries in the part of lowest added value of the "value chain curve" represents an obstacle for the Mercosur countries. Taking the example of Costa Rica, which exports technological products, this work wants to analyse a successful case of improving competitiveness in the production steps of higher added value, discussing strategies of adapting the example for the Mercosur-region.

Keywords: Mercosul. Global value chains. Regional Public Polic. International Trade.

1. Introdução

O Mercosul, dentro de um panorama latino-americano, está situado frente a um grande desafio. Os recursos naturais da região têm produzido ganhos permanentes devido ao *boom* dos preços de matérias-primas no mercado mundial. A previsão para o futuro indica que essa situação por enquanto vai permanecer, levando em consideração a perspectiva de uma demanda crescente de matérias-primas pelos países asiáticos em emergência. Ao mesmo tempo, a crescente importância da China e dos seus países vizinhos no mercado global significa um incremento em produtos asiáticos que competem com os produtos latino-americanos, tanto nos mercados domésticos quanto como nos mercados tradicionais de

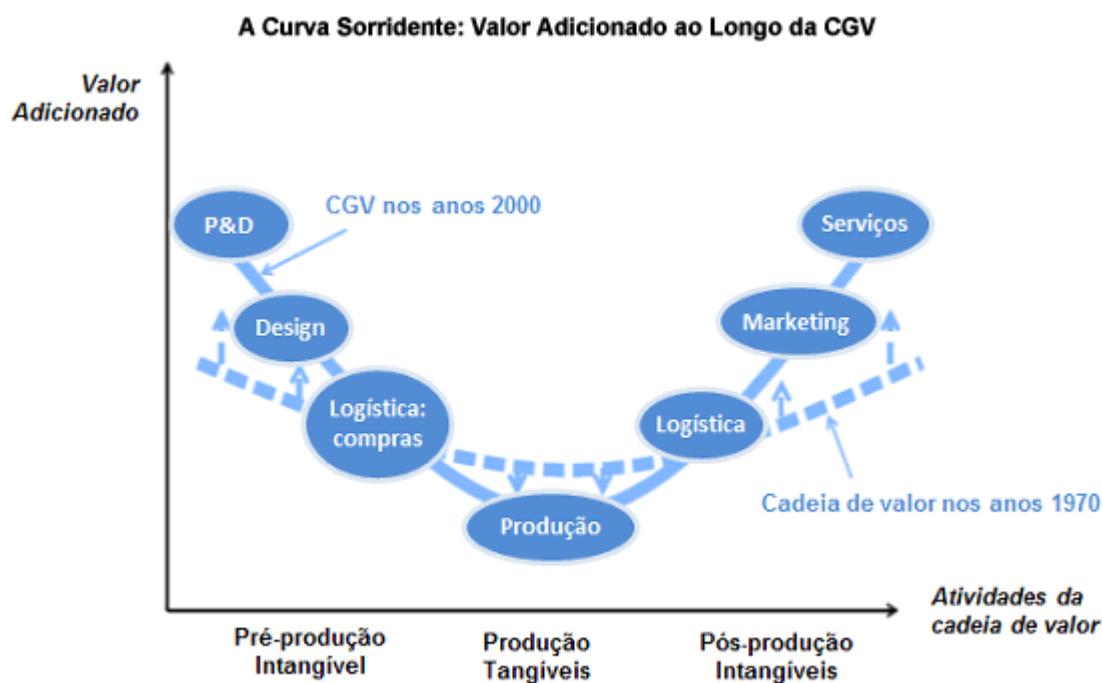
¹ Universidad Nacional de Tres de Febrero, Buenos Aires, Argentina. vanessa.hochwald@hotmail.de

exportação. As políticas que os países da região podem implementar para enfrentar a situação se dividem em duas estratégias principais: melhorar as condições domésticas para maximizar o benefício da exploração de recursos naturais, ou reforçar vínculos regionais econômicos para aumentar a competitividade. O caminho da complementaridade produtiva e das cadeias internacionais de valor pode ser um cenário válido para o futuro da América Latina, sobretudo do Mercosul, com os primeiros passos do caminho da integração regional já feitos (BAUMANN, 2010, p. 1). Este trabalho tem como objetivo analisar a problemática atual do Mercosul de se inserir de forma mais eficiente em cadeias produtivas internacionais ou criar as suas próprias cadeias de valor. O exemplo da Costa Rica e a inserção na cadeia produtiva da empresa Intel é estudado como um exemplo bem sucedido, extraindo informações sobre estratégias e táticas que podem ser úteis para o caso Mercosul. Finalmente se mencionam alguns outros exemplos da atualidade do Mercosul para poder considerar cenários futuros para a região.

2. As cadeias globais de valor

«Cadeias globais de valor são os sistemas internacionais organizados para otimizar a produção, marketing e a inovação ao localizar produtos, processos ou funções em diferentes países para se beneficiar de diferenças em custo, tecnologia, marketing, logística e outras.» (LALL; ALBALADEJO; ZHANG, 2004, p. 407).

Quando se fala em cadeias de valor, se menciona a "curva sorridente", uma ilustração que conceitua a agregação de valor nas diferentes etapas de produção de um produto em uma organização empresarial. A curva em forma de sorriso conta com o valor agregado no eixo y e o avanço na cadeia de valor no eixo x num sistema de coordenadas. Tanto a parte anterior como a parte posterior do "sorriso" constituem uma agregação de valor ao produto muito maior que a parte média. No começo da curva, e do processo produtivo, está situada a pesquisa, o desenvolvimento e o design do produto, todos com um alto valor agregado. Depois vem a logística das compras e a produção, ou seja, a manufatura e montagem, seguida pela logística pós-produtiva, fases do processo que contam com um baixo valor agregado ao produto. O último segmento da curva de produção contém o marketing e os serviços relacionados com o produto, finalizando a curva com um alto valor agregado. As tarefas individuais de uma produção podem ser desagregadas por processos como *outsourcing* ou *offshoring*, fragmentando o processo produtivo e formando assim redes empresariais, geralmente coordenadas por empresas líderes de países desenvolvidos. As cadeias nacionais de produção de diferentes países são chamadas "cadeias globais de valor" no momento de se entrelaçar e criar interdependências (PROCHNIK; PEÇANHA, 2010, p. 14, 271).



Fonte: OCDE/ OMC, 2013a, p. 216.

3. A inserção do Mercosul nas cadeias globais de valor

Um dos objetivos atuais do Mercosul é a geração de políticas públicas regionais para aprimorar a inserção da região nas cadeias globais de valor. Uma problemática da região Mercosul a nível comercial consiste na alta porcentagem das exportações de *commodities*: matérias-primas sem elaboração, ou seja, sem valor agregado. Segundo a tese Prebisch-Singer, os termos de intercâmbio no mercado mundial com o tempo pioram para os países exportadores de matérias-primas por causa do detrimento dos preços de *commodities* - com exceção do petróleo - em relação aos produtos manufaturados. Este fato se deve à demanda mundial por manufaturas, que em relação aos ingressos cresce em maior proporção que a demanda por *commodities* (SINGER, 1950, p. 473 – 485), como explicam Prebisch e Singer na sua observação. Um país que se especializa em exportar meramente *commodities*, com o tempo vai consequentemente sentir uma piora das suas condições e da sua competitividade no mercado global, embora isso possa ser um processo demorado devido às flutuações dos preços mundiais de *commodities*. Para evitar o efeito descrito por Prebisch e Singer, segundo Stanley se deve deixar de lado a venda de *commodities* e começar a comercializar produtos com um valor agregado cada vez maior - estratégia que a região Mercosul pretende seguir há muito tempo. A estrutura exportadora com o tempo foi se mostrando mais diferenciada com uma importante cota de produtos manufaturados (STANLEY, 2010, p. 92). O desenvolvimento que o Mercosul pretende atingir estaria baseado em um aumento das exportações dos países membros. A questão é como avançar na cadeia produtiva, gerando produtos com um maior valor agregado ou agregando mais valor a produtos que estão se produzindo na atualidade. Tradicionalmente, os países em desenvolvimento têm sido incorporados em cadeias globais de valor, porém normalmente na montagem e manufatura de bens. Sair dessa posição para um país do Mercosul é um desafio, pois a incorporação original às cadeias de valor se deu por qualidades como tarifas baixas, salários baixos e a existência de Zonas Francas. Um avanço nas cadeias globais de valor e um protagonismo mais forte de

empresas de origem local implicaria esforço, inovação tecnológica e comportamento estratégico.

4. O investimento estrangeiro direto e o efeito de transbordamento

Como cada vez existe menos comércio fora das cadeias globais de valor, uma das possibilidades de melhorar a inserção do Mercosul seria aproveitar os investimentos realizados nos países integrantes do bloco econômico.

Uma empresa internacional, no momento de decidir deslocar uma parte da sua produção para outro país, realiza um investimento neste país, negociando as condições com o governo nacional. Para a empresa, a importância do investimento está focada na construção e preservação do processo produtivo de uma forma recompensadora. A empresa por si não vai tomar suas decisões considerando questões sociais, ambientais, políticas ou econômicas do país onde está investindo. O mercado não regula o aproveitamento de investimentos estrangeiros, se trata de uma responsabilidade do estado e de uma política nacional. A mesma poderia consistir em ré-investir os recursos em diferentes áreas de benefício para a sociedade e a economia. O chamado efeito "spillover" (transbordamento) pode se dar em forma de contratações locais, transferência de tecnologia e conhecimento, e investimentos nacionais.

A participação em uma cadeia de valor internacional devia estar acompanhada por fatores que estimulem um melhor posicionamento de empresas locais e permitam que elas absorvam os benefícios da inserção em uma cadeia de valor. Como menciona também Osvaldo Rosales, diretor da CEPAL, numa entrevista em junho de 2014: "O papel do estado e das políticas públicas é muito mais importante do que uns anos atrás, quando se demonstrou que era uma piada que os mercados se autorregulem." Também afirma a importância de inovação e conhecimento como chaves para o futuro, alertando sobre a adoção de estratégias individuais dos países do Mercosul, sugerindo um pensamento integrado de escala regional (MERCOSURABC, 2014).

Resumindo, na hora de negociar um acordo de investimento estrangeiro com uma empresa internacional, seria tarefa do governo nacional brindar condições favoráveis para que um efeito spillover possa acontecer e beneficiar a economia nacional a longo prazo. Um exemplo de um caso onde isso ocorreu foi a instalação da empresa "Intel Corporation" na Costa Rica.

5. O exemplo de Intel na Costa Rica

As empresas de países em desenvolvimento geralmente só conseguem se inserir nas cadeias globais de valor sendo subcontratadas para tarefas especiais, perdendo assim a liberdade de definir focos de produção elas mesmas (PROCHNIK; PEÇANHA, 2010, p. 20, 21). No caso da Costa Rica, se observa um processo distinto. Em 1968 foi fundada a empresa Intel de produtos de memória de semicondutores nos Estados Unidos. Em 1971, a empresa introduziu o primeiro microprocessador do mundo e em 1972 abriu a primeira planta internacional de manufatura na Malásia, desde então está constantemente ampliando a extensão e o alcance da empresa (INTEL [1]). No ano de 1997, a Intel abriu um campus de manufatura e

pesquisa em Heredia, Costa Rica. Os empregados montam e testam microprocessadores, desenham circuitos eletrônicos e fornecem serviços financeiros para a corporação inteira. A Intel proporcionou mais de 2800 empregos e apoiou indústrias locais como de eletrônica e construção. Segundo a empresa, as exportações tradicionais do país, que consistiam em café e bananas, foram superadas por circuitos e chips de computadores, impactando de maneira positiva a economia do país e catalisando outros investimentos estrangeiros diretos (INTEL [2]). A resposta à questão de por que esta empresa multinacional investir em um país tão pequeno é complexa e requer uma análise das atrações que o país representou para a companhia. Como mencionado anteriormente, muitas vezes o incentivo para uma empresa multinacional de investir em um país em desenvolvimento é um melhor acesso a certos recursos, especialmente à mão de obra barata e, como se menciona para o caso da Costa Rica, vantagens como isenções de taxas, um nível alto de educação dos trabalhadores, um cenário político estável e um ambiente relativamente livre de corrupção, resultando no investimento de US\$ 300 milhões (LARRAIN B.; LOPEZ- CALVA; RODRIGUEZ-CLARE, 2000, p. 2, 3). Por outro lado se menciona o esforço do governo costa-riquenho para convencer a Intel do investimento, contando com a ajuda da Coligação Costa-riquenho de Iniciativas de Desenvolvimento (CINDE) que contou com autoridade e capacidades para facilitar consideravelmente a interação entre a empresa e os diferentes níveis do governo e da sociedade de Costa Rica (MULTILATERAL INVESTMENT GUARANTEE AGENCY, 2003). A experiência da Costa Rica é reconhecida como um caso bem sucedido de inserção nas cadeias globais de valor. A inclusão em pouco tempo tem sido atribuída a diferentes políticas públicas do governo junto com a estratégia de um padrão exportador com um alto valor agregado contendo conhecimento. Entre as medidas tomadas pelo estado costa-riquenho no processo de desenvolvimento econômico do país se destacam diferentes medidas: A partir da segunda metade dos anos 80 a política do governo se caracterizou pela abertura ao comércio e ao capital mundial e pela privatização de importantes empresas, tanto como pela promoção de exportações não-tradicionais, a redução dos subsídios à indústria e incrementos na competência. Começando a década dos 90, se começou a implantar uma política de ciência e tecnologia para fortalecer os processos de inovação, promovendo ao mesmo tempo o desenvolvimento das micro, pequenas e médias empresas. Considerando as políticas comerciais, o país se focalizou em programas para aumentar a entrada de divisas pelo crescimento das exportações tradicionais e não-tradicionais a novos mercados diferentes do Mercado Comum Centro-americano. Processos de abertura também se notaram no ambiente das políticas agrícolas, do setor financeiro e nas políticas públicas, acima de tudo na reestruturação da administração pública, um controle do déficit público e do endividamento externo, e, mais importante, na reorientação do investimento estrangeiro direto para a agricultura de exportação, projetos de energia e transporte, o turismo e outros âmbitos da iniciativa privada (AGUILERA MORATÓ, 2013, p. 6 - 12). Uma negociação adequada com vista ao longo prazo e foco na realocação dos investimentos estrangeiros, junto com um programa de políticas públicas consistente culminaram no sucesso da cooperação entre Costa Rica e a Intel. Por outro lado é importante mencionar também a necessidade de uma predisposição positiva da empresa para que uma colaboração comercial possa resultar de maneira benéfica para o país.

Entre as consequências do investimento estrangeiro direto da Intel para o país se mencionam frequentemente as seguintes:

Efeitos positivos seriam um ritmo de crescimento do Produto Interno Bruto entre os mais altos da América Latina e do Caribe e o mais alto do Mercado Comum Centro- americano em 2012, um aumento

de produtividade devido à especialidade do trabalho e às economias de escala, uma ampliação das fontes de importação de matérias-primas, bens intermediários e de capital, um aumento considerável na oferta exportadora e a sua diversificação, a qual traz estabilidade de crescimento devida à diversificação dos riscos (LARRAIN B.; LOPEZ-CALVA; RODRIGUEZ-CLARE, 2000, p. 13- 16). O fato de passar a crise econômica internacional sem grandes contrações também é considerado uma consequência positiva do investimento estrangeiro da Intel, tanto como a inclusão em demais cadeias globais de valor como efeito de transbordamento. Tal eficiência na atração de investimentos estrangeiros diretos de alta tecnologia gera empregos de qualidade, e a metade das companhias estrangeiras que investem no país depois investem novamente. Há melhorias nas condições de pequenas e médias empresas e a sua inclusão em cadeias das empresas exportadoras, tanto como no âmbito social um alto nível educacional relativo, estabilidade política e um dos índices de esperança de vida mais altos da América Latina e do Caribe.

Entre os efeitos negativos se menciona a estrutura de "enclave" do setor moderno de produção, que em alguns casos beneficia mais a empresas transnacionais e distribuidores estrangeiros que a certos setores produtivos ou estratos sociais domésticos. As compras de empresas de capital nacional incentivadas pelos fluxos de investimentos estrangeiros diretos que limitam a rentabilidade e soberania e a mudança no padrão exportador que levou a ruína muitas pequenas e médias empresas são outras consequências negativas. Fora disso, se critica que os tratados de livre comércio com os Estados Unidos e a União Europeia não obtiveram resultados na redução de barreiras não-tarifárias, que a inserção estrangeira do país não tem provocado efeitos positivos no processo de integração regional e na criação de cadeias regionais de valor, e que no âmbito social a taxa de desemprego cresceu enquanto as brechas sociais aumentaram.

Resumindo, se pode afirmar que o investimento estrangeiro direto da Intel na Costa Rica não tem gerado efeitos de transbordamento na integração regional, mas tem influenciado de maneira eficaz a economia nacional (AGUILERA MORATÓ, 2013, p. 15- 17). A história da Intel na Costa Rica teve sua virada mais recente em Abril de 2014, quando a empresa anunciou planos para o fechamento da fábrica local para mover as operações a Malásia, Vietnã e China. Segundo "The Economist" (2014), até o final do ano se conta com uma redução de 1500 empregos, e apesar da empresa querer manter cerca de 1000 engenheiros costa-riquenhos nas áreas de desenvolvimento e pesquisa, o impacto no país vai ser forte: As operações da Intel constituem 20% das exportações e 11% dos investimentos estrangeiros diretos neto em 2000 - 2012. Assim, devido a medidas de redução interna da política empresarial, uma cooperação prometedora chega ao fim.

6. Mais exemplos de Políticas Públicas Regionais

O caso da Costa Rica é um exemplo de integração produtiva para toda a região. Até o anúncio do fechamento da fábrica, o processo do investimento estrangeiro da Intel no país foi nomeado como um caso excepcional de negociação e políticas públicas bem aplicadas. Mas também em outros países latino-americanos se aplicaram programas de políticas públicas de ré-investimento com a finalidade de melhorar a competitividade de um setor e aproveitar o efeito de transbordamento. No próprio Mercosul existe o caso da Argentina, que nos anos 90 conseguiu transformar a sua produção de vinho em uma produção de alta qualidade capaz de competir internacionalmente. Sendo o quinto produtor do mundo, é um dos países com

maior tradição na produção de vinho. Como exportador, se encontra em décimo lugar mundial, os principais exportadores são França, Itália e Austrália. Nos anos 90 o crescimento das exportações argentinas foi abrupto e marcado por mudanças na composição dos produtos. O vinho fino como produto principal de exportação surgiu depois de 1995, quando graças a investimentos de capital estrangeiro e nacional a incorporação de tecnologia e refinamento no processo de conformação final do vinho foram possíveis. A abertura da economia argentina favorecia o investimento estrangeiro direto e a importação de tecnologia. A produção nacional buscou criar produtos de alta qualidade capazes de competir a nível internacional, então os vinhos finos foram substituindo os vinhos de mesa. Os investimentos realizados no setor de vinhos foram destinados principalmente à compra de ativos pelas bodegas internacionais e grupos financeiros, para logo se focalizar na reconversão da cepa, a melhora da tecnologia instalada e das técnicas de processamento, além da utilização do financiamento para a abertura de novos mercados. O resultado foi uma mudança no perfil das empresas do setor de vinho, perseguindo uma estratégia de penetração no mercado externo como fórmula de crescimento. O âmbito é um dos poucos que conta com um plano de políticas para o longo prazo: o "Plan Estratégico Argentina vitivinícola 2020", elaborado em cooperação pública- privada no ano 2000 (AZPIAZU; BASUALDO, 2001, p. 115- 146).

Resumindo, existem exemplos também na região Mercosul onde os países conseguiram superar a constelação descrita na observação Prebisch-Singer e passaram a produzir e comercializar em cadeias globais de valor, ou estabelecendo as próprias cadeias produtivas, aproveitando o investimento estrangeiro direto para fortalecer o setor nacional, dirigido por um programa de políticas públicas. Existem vários cenários futuros de como essas políticas podem ser aproveitadas a nível regional.

7. Cenários futuros possíveis e Considerações Finais

Uma possível solução para uma inserção mais lucrativa e independente nas cadeias globais de valor para o Mercosul pode consistir em melhorar a sua competitividade nas etapas produtivas de maior valor agregado. Para aumentar a média de valor agregado dentro da região, tem que incentivar a eficiência da produção das cadeias de valor existentes ou criar novas cadeias internacionais de valor com uma forte participação do Mercosul nas etapas Iniciais e finais do processo produtivo. Para Baumann (2010), a solução seria intensificar o comércio com os países vizinhos, reforçando a economia regional para aumentar a competitividade, aspirando complementaridade produtiva para baixar os custos de produção e melhorar a posição no mercado mundial. Um exemplo para um setor que permite tal participação integrada seria a exploração de uma matéria- prima regional e o acompanhamento da cadeia de valor inteira: das primeiras fases de produção até o produto final. Uma matéria-prima que possibilitaria tal processo seria o metal lítio. Segundo um artigo da Fundação para o Desenvolvimento da Mineração Argentina (2013), Argentina, Chile e Bolívia juntos possuem mais que 85% das reservas mundiais de lítio, um metal de importância fundamental para a produção de baterias elétricas. Com um mercado emergente de carros elétricos e uma demanda crescente de baterias de lítio que servem para o seu funcionamento, a inserção na cadeia global de valor do lítio pode impulsionar um passo a mais na independência da região Mercosul da mera exportação de matérias-primas. Os países desenvolvidos apresentariam o maior mercado de consumo para o lítio e os seus derivados, contando com a maior indústria de carros e o maior desenvolvimento técnico no campo dos carros elétricos. Desde o lado das políticas públicas da região se poderia gerar um programa para fomentar as etapas iniciais

de inovação e desenvolvimento do produto dentro da região, em vez de exportar o lítio como matéria-prima. O investimento estrangeiro direto seria importante para poder se beneficiar da transferência de conhecimento e também financeira, investindo em infraestrutura nacional e regional para facilitar a fragmentação geográfica do processo produtivo. Este processo deveria ser coordenado pelo Mercosul como região, garantindo o intercâmbio de informação, bens e serviços. Criar cadeias de valor integradas com partes de origens diferentes, conduzindo ao comércio demais bens intermediários também é uma estratégia aconselhada por Osvaldo Rosales, quem questiona as políticas de substituição de importações como estratégia industrializadora ainda seguida por alguns países do Mercosul (MERCOSURABC, 2014).

Resumindo, se pode afirmar que com uma política eficaz de integração produtiva regional, aproveitando os investimentos estrangeiros diretos, o Mercosul tem um prognóstico positivo para conseguir uma inserção cada vez melhor nas cadeias globais de valor.

Referências Bibliográficas

AGUILERA MORATÓ, E. Costa Rica ¿una maquila republic exitosa? In: *De la economía internacional*, vol. 2, La Habana: Centro de Investigaciones de Economía Internacional, 2013.

AZPIAZU, D.; BASUALDO, E. El complejo vitivinícola argentino en los noventa: potencialidades y restricciones. FLACSO, Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, Buenos Aires, 2001.

BAUMANN, R. Regional Trade and Growth in Asia and Latin America: the importance of Productive Complementarity. Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe, Brasília, dez. 2010. Disponível em: <http://www.cepal.org/cgi-bin/getProd.aspxml=/publicaciones/sinsigla/xml/7/41677/P41677_xml&xsl=/brasil/tpl/p10f.xsl&base=/brasil/tpl/top-bottom.xsl>. Acesso em: 22.07.2014

EL TRIÁNGULO DEL LITIO: Argentina, Bolivia y Chile poseen más del 85% de las reservas de litio. Fundación para el desarrollo de la minería argentina, 2013. Disponível em: <<http://www.fundamin.com.ar/es/info/5-minerales-argentinos/315-el-triangulo-del-litio-argentina-chile-y-bolivia-poseen-mas-del-85-de-las-reservas-mundiales-de-litio.html>>. Acesso em: 25.07.2013

INTEL [1]. Intel Timeline: A History of Innovation. Intel Corporation. Disponível em: <http://www.intel.la/content/www/xl/es/history/historic-timeline.html>>. Acesso em: 22.07.2014

INTEL [2]. Intel in Costa Rica. Intel Corporation. Disponível em: <<http://www.intel.com/content/www/us/en/corporate-responsibility/intel-in-costa-rica.html>>. Acesso em: 22.07.2014

INTEL OUTSIDE: Business in Costa Rica. The Economist, San José, Apr. 2014. Disponível em: <<http://www.economist.com/news/americas/21600985-chipmaker-shuts-factory-slicing-away-one-fifth-countrys-exports-intel-outside>>. Acesso em: 22.07.2014

LALL, S.; ALBALADEJO, M., ZHANG, J. Mapping fragmentation: electronics and automobiles in East Asia and Latin America. Oxford Development Studies 23.3, 2004

LARRAIN B., F.; LOPEZ-CALVA, L. F.; RODRIGUEZ-CLARE, A. Intel: A Case Study of Foreign Direct Investment in Central America. Center for International Development at Harvard University, Harvard, dez. 2000. Disponível em: <http://www.hks.harvard.edu/var/ezp_site/storage/fckeditor/file/pdfs/centers-programs/centers/cid/publications/faculty/wp/058.pdf>. Acesso em: 22.07.2014

MERCOSURABC. América Latina necesita más cadenas de valor integradas: Osvaldo Rosales en FICBC.

Mercosur Abc, jun. 2014. Disponível em:

<http://www.mercosurabc.com.ar/nota.asp?IdNota=4250&IdSeccion=7&utm_source=INEVA&utm_medium=Email%2BMarketing&utm_campaign=%5BMercosurabc%2B%23%2B470%5D%2B%2BAL%2Bnecesita%2Bmas%2Bcadenas%2Bde%2Bvalor%2Bintegradas%2BOsvaldo%2BRosales%2Ben%2BFICBC%2F%2BCumbre%2BG%2B77%2B%2BChina%3A%2BLa%2Bapuesta%2Bde%2BBrasil%2Bpor%2Bla%2Bcooperacion%2Bsur-sur%2F%2BEL%2Btriunfo%2Bde%2BSantos%2B> Acesso em: 22.07.2014

MULTILATERAL INVESTMENT GUARANTEE AGENCY. Case Study: Intel's Investment in Costa Rica. In: MULTILATERAL INVESTMENT GUARANTEE AGENCY. Building Effective Partnerships. 2003. Disponível em: <<https://www.wbginvestmentclimate.org/toolkits/investment-generation-toolkit/upload/Intel-s-Investment-in-Costa-Rica.pdf>> Acesso em: 22.07.2014

PROCHNIK, V.; PEÇANHA, V. R. Introdução as cadeias globais de valor, Conclusões. In: PROCHNIK, V. (Coord) La inserción de América Latina en las cadenas globales de valor. Montevideo, Uruguay: Red Mercosur de Investigaciones Económicas, sep. 2010.

SINGER, H. W. The distribution of gains between borrowing and investing countries. In: American Economic Review. Vol. 40 (2), 1950.

STANLEY, L. E. La inserción de América del Sur en las cadenas globales de valor. In: PROCHNIK, V. (Coord) La inserción de América Latina en las cadenas globales de valor. Montevideo, Uruguay: Red Mercosur de Investigaciones Económicas, sep. 2010.

Gráficos Página 3:

OCDE/OMC Interconnected Economies: benefiting from global value chains. Preliminary Version, 2013. Disponível em: <http://www.keepeek.com/Digital-Asset-Management/oced/science-and-technology/interconnected-economies_9789264189560-en> Acesso em: 22.07.2014

